
ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES MINEIRAS SOBRE O RACISMO: FOCO NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

**Cristiane Maria da Silva, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
<https://orcid.org/0000-0001-7661-3813>**

**Marília de Abreu Martins de Paiva, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
<http://orcid.org/0000-0002-0155-4043>**

RESUMO

Esta pesquisa tem como questão central a Representação Temática da Informação (RTI), envolvendo estudos bibliométricos, especificamente a cientometria. O campo de aplicação é a produção acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES) administradas pelo governo federal no Estado de Minas Gerais (MG), disponibilizadas por meio do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), relacionada ao racismo no período de 21 anos (2000 a 2020). Assim, o problema proposto busca saber quais são as IES mantidas pelo governo federal no Estado de Minas Gerais que mais produzem teses e dissertações sobre a questão racial no Brasil, e a quantidade dessa produção ao longo dos anos de 2000 a 2020. Apesar da recente valorização da temática racial no Brasil como objeto de estudos científicos e em debates dos meios midiáticos, as pessoas racializadas continuam a ser a numerosa parcela da população em nosso país que recebe as remunerações mais baixas, que sofre toda a sorte de violência e discriminação. Além disso, são as que ostentam índices socioeducacionais mais baixos, ainda que, nos últimos anos, tenha ocorrido certa melhora nesses índices, inclusive no acesso aos estudos superiores em função das políticas afirmativas direcionadas para essa parcela da população brasileira (IBGE, 2019). Segundo Dias & Naves (2007), o tratamento da informação pode ter duas grandes faces, uma enfocando a descrição dos dados físicos e outra mais subjetiva, voltada para o conteúdo dos documentos descrevendo os assuntos abordados. Café & Bräscher (2008, pp.54-75) relatam que a descrição (representação) é fundamental para a organização e recuperação da informação. A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo e também bibliográfica e documental, utilizando os estudos métricos da produção acadêmica mineira das teses e dissertações contidas no CTD da CAPES que versem sobre o tema. A pesquisa localizou 460 documentos sobre o assunto. No Estado a instituição que mais se dedicou à questão foi a UFMG. Essa pesquisa demonstra que há muitos caminhos a serem desbravados para romper o racismo na sociedade brasileira.

Palavras-Chave: Estudo Bibliométrico; Comunicação na Ciência; Racismo.

ANÁLISIS DE TESIS Y DISERTACIONES SOBRE EL RACISMO: ENFOQUE EN EL CATÁLOGO CAPES DE TESIS Y DISERTACIONES

RESUMEN

Esta investigación tiene como tema central la Representación Temática de la Información (RTI) involucrando estudios bibliométricos, específicamente cientométricos. El campo de aplicación es la producción académica de las Instituciones de Educación Superior (IES) administradas por el gobierno federal en el Estado de Minas Gerais (MG), puesta a disposición a través del Catálogo de Tesis y Disertaciones (CTD) de la “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES), relacionada con el racismo en el período de 21 años (2000 a 2020). Así, el problema propuesto aquí busca conocer cuáles son las IES mantenidas por el gobierno federal en el Estado de Minas Gerais que

producen más tesis y disertaciones sobre la cuestión racial, y la cantidad de esta producción científica en los años 2000 a 2020. A pesar de la reciente valorización del tema racial Brasil como objeto de estudios científicos y en los debates a través de los medios de comunicación, las personas racializadas siguen siendo la parte numerosa de la población en nuestro país que recibe los salarios más bajos, sufre todo tipo de violencia y discriminación, y tiene los índices socioeducativos más bajos, aunque en los últimos años ha habido alguna mejora en estos índices, incluyendo el acceso a la educación superior debido a las políticas afirmativas dirigidas a esta parte de la población brasileña (IBGE, 2019). Según Dias & Naves (2007) el tratamiento de la información puede tener dos grandes caras, una centrada en la descripción de los datos físicos y otra más subjetiva, centrada en el contenido de los documentos que describen los temas tratados. Café y Bräscher (2008, pp.54-75) señalan que la descripción (representación) es fundamental para la organización y recuperación de la información. La investigación tiene un carácter exploratorio y descriptivo y también bibliográfico y documental, utilizando la bibliometría de la producción académica de Minas Gerais de tesis y disertaciones contenidas en el CTD de la CAPES que tratan del tema. La investigación localizó 460 documentos sobre el tema. En el Estado, la institución que más se dedicó al tema fue la UFMG. Esta investigación demuestra que hay muchos caminos que desbrozar para romper con el racismo en la sociedad brasileña.

Palabras-Clave: Estudio Bibliométrico; Comunicación Científica; Racismo.

ANALYSIS OF THESES AND DISSERTATIONS ON RACISM: FOCUS ON THE CAPES CATALOG OF THESES AND DISSERTATIONS

ABSTRACT

This research has as its central theme the Thematic Representation of Information (RTI) involving bibliometric studies, specifically scientometrics. The field of application is the academic production of Higher Education Institutions (HEIs) administered by the federal government in the State of Minas Gerais (MG), made available through the Theses and Dissertations Catalog (CTD) of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. (CAPES), related to racism in the period of 21 years (2000 to 2020). Thus, the problem proposed here seeks to know which HEIs maintained by the federal government in the State of Minas Gerais produce the most theses and dissertations on the racial issue in Brazil, and the amount of this production over the years from 2000 to 2020. Due to the recent valorization of the racial theme in Brazil as an object of scientific studies and in debates in the media, people of color continue to be the large portion of the population in our country that receives the lowest remuneration, that suffers all kinds of violence and discrimination, in addition to boasting lower socio-educational indices, although in recent years there has been some improvement in these indices, including access to higher education due to affirmative policies aimed at this portion of the Brazilian population (IBGE, 2019). According to Dias & Naves (2007), the treatment of information can have two main aspects, one focusing on the description of physical data and the other more subjective, focused on the content of documents describing the topics covered. Café & Bräscher (2008, pp.54-75) report that description (representation) is fundamental for the organization and retrieval of information. The research is exploratory and descriptive and also bibliographical and documentary, using the bibliometric study of the Minas Gerais academic production of theses and dissertations contained in the CAPES CTD that deals with the subject. The search found 460 documents on the subject. In the state, the institution that most dedicated itself to the subject was UFMG. This research demonstrates that there are many paths to be explored to break with racism in Brazilian society.

Keywords: Bibliometric Study; Communication in Science; Racism.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que possui como título provisório: “Um olhar sobre o racismo a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES: um estudo bibliométrico”. Esta pesquisa tem como questão central a Representação Temática da Informação (RTI) envolvendo a bibliometria. O campo de aplicação é a produção acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES) administradas pelo governo federal no Estado de Minas Gerais (MG), disponibilizadas por meio do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), relacionada ao racismo no período de 21 anos (2000 a 2020). Assim, o problema aqui proposto busca saber quais são as IES mantidas pelo governo federal no Estado de Minas Gerais que mais produzem teses e dissertações sobre a questão racial, e a quantidade dessa produção ao longo dos anos de 2000 a 2020. O objetivo geral é conhecer quais são as IES mantidas pelo governo federal em MG que mais produzem teses e dissertações sobre o racismo. Os objetivos específicos são:

- a) realizar um levantamento das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação das IES federais em MG, deferidas nos anos de 2000-2020, que reflitam sobre o racismo; e

2 REPRESENTAÇÃO E ESTUDOS MÉTRICOS

Será iniciada a conceituação de ideias, termos sobre a representação temática da informação (RTI), sem a pretensão de aprofundar e esgotar o conhecimento que há

- b) identificar quais as IES que mais produziram sobre o assunto.

A despeito da recente valorização da temática racial no Brasil como objeto de estudos científicos e em debates dos meios midiáticos, as pessoas racializadas continuam a ser a numerosa parcela da população em nosso país que recebe as remunerações mais baixas, que sofre toda a sorte de violência e discriminação. Além disso, são as que ostentam índices socioeducacionais mais baixos, ainda que, nos últimos anos, tenha ocorrido certa melhora nesses índices, inclusive no acesso aos estudos superiores, em função das políticas afirmativas direcionadas para essa parcela da população brasileira (IBGE, 2019).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgou o estudo sobre “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça” no Brasil (2019). Na oportunidade, verificou-se que a população denominada negra é de 56,9% (ressalta-se que, para fins de divulgação estatística do IBGE, pretos e pardos estão em uma mesma categoria). O mesmo estudo apontou que a população que mais sofre com a violência continua sendo a de pretos e pardos. Essa mesma análise indicou que a população que mais sofre com a violência continua sendo a de pretos e pardos. Referente aos indicadores educacionais, houve uma tímida melhora nos índices educacionais de 2016 a 2018. Em Minas Gerais, de acordo com a Fundação João Pinheiro (FJP) (2020), em 2019, os autodeclarados negros e pardos somavam 61% da população mineira.

sobre RTI, mas realizando uma introdução sobre a área.

O que é a representação? Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a

palavra possui origem etimológica do Latim *repraesentatio*, e teria o efeito ou a arte de representar. Imagem ou ideia que concebemos de alguma coisa e do mundo.

Operação pela qual a mente tem presente em si mesma a imagem, ideia ou conceito que correspondem a um objeto que se encontra fora da consciência (Houaiss, Villar & Franco, 2001, pp. 2432).

Cunha & Cavalcanti (2008, pp. 322), no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, trazem o termo em inglês, *representation*. Para a área de Biblioteconomia também é sinônimo de index, “reformulação ou indicação de um conceito por meio de uma linguagem de indexação ou de informação” e a representação do conhecimento, *knowledge representation*, seria o “conjunto de processos de simbolização notacional ou conceitual do saber humano no âmbito de qualquer disciplina”, sendo incluídas a classificação e a indexação como o conjunto de aspectos informáticos e linguísticos relacionados à tradução simbólica do conhecimento.

Kobashi (1994, pp. 1-195) relata que a representação temática da informação ou conteúdo do documento, também conhecida como Análise Documentária, possui como objetivo “elaborar representações condensadas daquilo que é dito em um dado texto” (Kobashi, 1994, pp. 20). Para a sua realização metodológica, são necessárias três ações: análise, síntese e representação.

Conforme Fujita (2003, pp. 64), são três estágios para a realização da RTI, primeiramente deve-se compreender o conteúdo do documento, depois, identificar os conceitos que representam o conteúdo contido nele, por fim, deve-se selecionar quais conceitos são os mais indicados para a recuperação do documento.

Segundo Dias & Naves (2007, pp. 1-116), o tratamento da informação pode ter duas grandes faces, uma enfocando a descrição dos dados físicos e outra, mais subjetiva, voltada

para o conteúdo dos documentos descrevendo os assuntos abordados. Café & Bräscher (2008, pp. 54-75) relatam que a descrição (representação) é fundamental para a organização e a recuperação da informação. As descrições físicas e de conteúdo também se tornam indispensáveis para os estudos bibliométricos, pois, sem a descrição e, por conseguinte, a identificação única dos documentos, ou itens informacionais, não é possível a realização de análises bibliométricas.

Pinto, Meunier & Silva Neto (2008, pp. 15–35) relatam que o signo representa, de algum modo, alguma coisa para alguém, não havendo uma relação causal entre signo e representação, mas uma relação de construção de representações significativas. Para que essas construções se realizem, são necessários três elementos: o signo, a representação dele (objeto) e o interpretante (que são as ideias, efeitos ou toque). Nesse sentido, os índices são identificados como interpretante ao fornecerem pistas, sintomas, avisos que exprimem relação de contiguidade com a representação. Essa relação se efetiva por meio de processos cognitivos, possibilitando o acesso ao documento quando se realiza uma busca de informação, mas também admitindo sua recuperação posterior.

[...] trata-se de um fazer constituído por um conjunto de ações concernentes ao tratamento da informação contida nestes documentos atribuindo-lhes etiquetas que possam representar o seu conteúdo” (Pinto, Meunier & Silva Neto, 2008, pp. 21),

Percebe-se que a RTI é fundamental para a organização do conhecimento. Atualmente, uma grande quantidade de produção documental torna-se disponível em vários suportes, mediante amplos meios de divulgação e disponibilização, principalmente via internet, sendo importante ferramentas, meios e processos que avaliem a ciência e seus atores. Nesse sentido, uma maneira de avaliar a comunicação científica nos mais variados

campos de conhecimento se dá por meio da utilização de estudos métricos, que será abordado a partir de agora.

2.1 Estudos Bibliométricos

Uma das utilidades dos estudos métricos refere-se à avaliação científica. Segundo Vanti (2002, pp. 152-162), em um determinado segmento de conhecimento, a avaliação permitirá saber quão confiáveis são os métodos científicos utilizados e demonstrar como esse segmento tem se desenvolvido e de que maneira tem conseguido responder suas questões-problema diante da sociedade, sendo, portanto, a avaliação da produtividade científica uma atividade a ser acompanhada a fim de diagnosticar as reais potencialidades desses segmentos. Para realizar esse diagnóstico, é fundamental a utilização de técnicas e métodos que permitam medir a produtividade de grupos e instituições de pesquisas como também de pesquisadores e as

2.1.1 Bibliometria e Cientometria

Para Araújo (2006, pp. 11-32), Le Coadic (2004, pp. 1-124), Guedes, Borschiver (2005), Vanti (2002, pp. 152-162) as técnicas da bibliometria corroboram decisivamente para a tomada de decisão sobre a manutenção do acervo, o que pode, inclusive, indicar a importância dos cientistas e dos periódicos de uma determinada área, sua obsolescência científica, além de mapear os termos mais importantes usados em um documento.

Rosas, Almeida & Silva (2020) relatam que recentemente pode ser percebido um crescimento da produção científica, o que suscita a necessidade de analisar tanto a qualidade como a quantidade dessa produção, construindo indicadores que avaliem a atuação de pesquisadores, instituições e países, conseqüentemente essas avaliações podem nortear as tomadas de decisão político-científicas. Esses indicadores não devem ser analisados isoladamente, mas somados a outros, pois nem sempre a instituição que

metrias (bibliometria, cientometria, informetria, webometria) são técnicas que podem ser usadas para isso.

Conforme Saracevic (2009), os Estudos Métricos da Informação (EMI) em CI seguem o modelo de disciplinas como a econometria, sociometria, que possuem como mote propriedades estatísticas, relações e princípios de uma variedade de entidades no domínio de cada uma dessas disciplinas. Concentram-se em propriedades estatísticas e, na descoberta de relações e princípios associados de objetos de informação, estruturas, e processos, buscam descobrir regularidades e relações em suas distribuições e dinâmicas para observar regularidades preditivas e formular leis.

produziu mais é a que tem maior visibilidade ou possui maior impacto na comunidade científica, nem sempre um pesquisador mais citado será o que é mais altamente produtivo.

Le Coadic (2004, pp. 1-124) dirá que o objetivo da bibliometria é “medir as atividades de gestão dos livros, dos documentos”, e que a medição deve ser exata, não sendo fácil para centros de informação aderirem a essas medidas principalmente quando não havia uma “ciência própria”, mas que as técnicas fotônicas e eletrônicas, a crescente digitalização dos fluxos informacionais, tornaram possível o desenvolvimento da área e a aceitação dos processos.

Para Araújo (2006, pp. 12), a bibliometria, que é a “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”, utiliza a estatística e da matemática para expor características da literatura de outros meios de comunicação.

Para Araújo (2006, pp. 22), conforme o crescimento da bibliometria se verificava na agenda de pesquisa, surgiram alguns subcampos ou subdisciplinas da bibliometria, sendo a cientometria um deles. Para o autor, há semelhanças entre as duas disciplinas, diferindo quanto ao objeto de estudo, enquanto a bibliometria tem como objeto os livros, revistas, artigos, documentos, autores e usuários; a cientometria ocupa-se com disciplinas, áreas, assuntos e campos.

Mas, afinal, o que é a cientometria? Macias-Chapula (1998, pp. 134) conceitua

3 RACISMO

Como desenvolvido nas partes anteriores do trabalho, utilizarei o conceito de racismo descrito no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, o racismo é

Conjunto de teorias e crenças que estabelecem uma hierarquia entre as raças, entre etnias. 2 doutrina ou sistema político fundado sobre o direito de uma raça (considerada pura e superior) de dominar outras (Houaiss, Villar & Franco, 2001, pp. 2373).

Racismo também se conceitua como preconceito extremado contra pessoas que pertençam a etnias ou raças consideradas diferentes, que sejam consideradas inferiores, hostilidade praticada em relação determinadas categorias de indivíduos (Houaiss, Villar & Franco, 2001).

O conceito de raça, calcado na aparência distinta de pessoas iguais, foi o responsável pela disseminação do preconceito racista em virtualmente todo o período moderno e na época contemporânea [...] (Nogueira Filho, 2010, pp. 355).

Esse preconceito, em países onde houve escravização negra, como Estados Unidos e Brasil, foi acentuado (Nogueira Filho, 2010, pp. 335).

cientometria como "o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica". Pode ser utilizada no desenvolvimento de políticas científicas, sendo segmento da sociologia da ciência. Está relacionada às quantificações envolvendo publicações científicas.

Para Vanti (2002, pp. 152-162), a cientometria possibilita mensurar a comunicação científica, os fluxos informacionais e a difusão do conhecimento.

No Brasil o racismo é reconhecido como crime. Juridicamente, ele está descrito na Lei 7.716, de 1989, ao dizer que, na forma da lei, devem ser punidos "os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional".

Silva (2003, pp. 28-47) relata que o Estado brasileiro possui, em sua origem, ser discriminador e excludente. Jovelina da Silva, ao traçar o histórico do surgimento de movimentos de manifestação negra, perpassa pela redemocratização após a Era Vargas, que fomentou o surgimento de diversas frentes sociais, estando, assim, em interlocução com os mecanismos estabelecidos pela sociedade, permeando esses mecanismos sociais e sendo permeado por eles. Dessa forma, os grupos, como a União dos Homens de Cor (UHC), surgido nas décadas de 1940 e 1950 do século passado, desejavam a participação negra no projeto de formação do país, mais do que tratar de inclusão e ascensão social, sendo uma luta que era contra o Estado na sua forma racializada. O estudo de grupos como o UHC leva-nos a perceber a construção identitária que possui como base a etnicidade, apresentando formas de expressão heterogêneas e diversificadas. Ao analisar o passado por meio da observação das práticas e manifestações político-culturais, embasam a organização dos negros atualmente.

Nesse sentido, Oliveira & Aquino (2012) propuseram desenvolver um diálogo interdisciplinar para elaborar uma definição do conceito de informação étnico-racial, que poderia ser aplicado a vários grupos étnicos, mas, escolhido por eles, a aplicação na etnia africana e seus descendentes. Dessa forma, contribuir-se-ia para a fomentação de pesquisas e estudos sobre afrodescendência servir de fundamentação para a elaboração de políticas públicas de informação que objetivem eliminar o racismo, o preconceito e a discriminação, criando mecanismos para uma reparação histórica. Para eles, informação étnico-racial é todo elemento registrado em suporte físico (seja ele digital ou tradicional), que seja,

[...] passivo de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, tendo o potencial de produzir conhecimento sobre os aspectos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva de sua afirmação na diversidade humana (Oliveira & Aquino, 2012, pp. 487).

Oliveira & Aquino (2012) também relatam que pesquisas como as desenvolvidas com esse cunho possam suscitar outras investigações, sendo importante o acolhimento da temática dentro da CI, aumentando o entendimento de que o conhecimento e a informação são elementos fundamentais para a solução de graves problemas históricos que se relacionam às questões sociais. Essas pesquisas podem elevar a tomada de consciência dos cientistas da CI em relação à responsabilidade ético-social de pesquisadores e da área, com os grupos sociais. Relatam ainda que a informação étnico racial são todos os elementos inscritos, nos mais variados suportes, que sejam passíveis de significação linguística pelos sujeitos que os usam. Esses elementos podem produzir conhecimentos históricos e culturais de um grupo étnico enquanto afirmação na diversidade humana.

Silva, Valério & Carmo (2021, pp. 466-492) relatam que a produção científica sobre as questões raciais na Ciência da Informação e

Biblioteconomia tem crescido gradativamente. Contudo, é sempre importante atentar para a invisibilidade histórica da população negra nas diversas áreas do conhecimento.

Silva, Garcez & Silva (2022, pp. 1-19.) denunciam que no Brasil, historicamente, há um contexto social e epistêmico abalizado pela colonialidade, estando presente em todos os cenários, inclusive na universidade, na biblioteca e na vida profissional. Dessa forma, fica a representatividade negra negligenciada, excluída, apagada mesmo quando resistente. As Seções Secundárias (quantas forem necessárias) podem destacar aspectos teóricos (teorias, correntes, conceitos, definições e autores relevantes) sobre o tema abordado, que, por sua vez, devem ser apresentados com logicidade, de modo a alicerçar as reflexões e discussões apresentadas nos resultados obtidos.

Black (2022) relata que a BCI necessita reconhecer o próprio racismo, pois, mesmo se apresentando como neutra no tocante à questão racial, possui cumplicidade com estruturas opressivas, injustas e de exclusão. Mas certas práticas e processos que se dizem neutros no tocante ao desenvolvimento de coleções de bibliotecas, por exemplo, têm como consequência a exclusão metódica de vozes negras em coleções universitárias e acadêmicas. A maneira como as bibliotecas universitárias não preservam para o futuro, demonstrando o silenciamento da sabedoria registrada desse grupo, é uma perversidade para todas as gerações vindouras.

Almeida (2018, pp. 32) conceitua o racismo como uma:

[...] forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam (Almeida, 2018, pp. 32).

Almeida (2018, pp. 38) defende que são três tipos de racismo: individualista, institucional e estrutural. O racismo individualista seria um fenômeno psicológico ou ético de caráter coletivo ou individual atribuídos a grupos isolados, possuindo características de uma irracionalidade que deve ser combatida por meio da aplicação de sanções civis, pelos meios jurídicos ou penais. Por essa visão não existiria instituições ou sociedades racistas, mas indivíduos racistas que atuam em grupo ou isoladamente.

O racismo institucional, por sua vez, é tratado como resultado do funcionamento das instituições que passam a desenvolver uma dinâmica que possibilita privilégios e/ou desvantagens a partir da raça, não se resumindo a comportamentos individuais. As instituições determinam como será o comportamento humano seja por meio dos sentimentos e preferências, seja das decisões que se toma. Nessa concepção o racismo transcende o âmbito da ação individual, sendo o poder o elemento central constitutivo das relações raciais, seja pelo poder de um indivíduo de uma raça sobre outro, mas principalmente de um grupo sobre outro, uma vez que o aparato institucional está sob o controle direto de determinados grupos (Almeida, 2018, pp. 39).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo e também bibliográfico e documental, utilizando a bibliometria da produção acadêmica mineira das teses e dissertações contidas no CTD da CAPES que versam sobre o tema.

A escolha por essa base de dados justifica-se por permitir pesquisar o conjunto de documentos defendidos desde 1987, desenvolvidos pelos programas de doutorado e mestrado brasileiros que depositam diretamente à CAPES, portanto, entende-se como verdadeiros e confiáveis (CAPES, 2010).

O racismo estrutural possui a concepção que as instituições são racistas, pois refletem a sociedade também racista, assim sendo reproduzidas as estruturas sociais que constituem as relações econômicas, jurídicas, políticas e familiares. Nessa concepção o racismo deixa de possuir as características de comportamentos individuais ou processos institucionais, mas concebido como proveniente de uma sociedade onde o racismo é regra. Nesse sentido, o racismo fomenta as condições nas quais os grupos racializados sejam discriminados de forma sistemática (Almeida, 2018, pp. 39).

Souza (2021) dirá que o reconhecimento social permite que sejam exercidas as faculdades e as capacidades básicas dentro da sociedade, e esse reconhecimento é fundamental para sermos considerados humanos, afinal o ser humano é essencialmente um ser social. Dessa forma, o racismo impede o desenvolvimento da vida coletiva e também a vida pessoal daqueles que sofrem diretamente sua ação ao impedir que haja o respeito à liberdade e à autonomia entre grupos sociais e indivíduos que são destituídos de humanidade por meio dele.

Assim, foram realizadas pesquisas no CTD entre os dias 6 e 9 de agosto de 2022, buscando os seguintes termos de buscas: racismo, negro, negritude, movimento negro, questão racial. Analisando o catálogo de autoridades da Biblioteca Nacional (BN), os termos racismo e negros apresentam-se como termos tópicos; negritude aparece como remissiva do termo tópico: negros – identidade racial; movimento negro aparece contido no termo: “movimento negro unificado (Brasil)”; e o termo relações raciais possui como remissiva questão racial.

Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2018), o Estado de Minas Gerais conta

com dez universidades federais, são elas: Universidade Federal de Alfenas (UFAL); Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal de Lavras (UFLA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal de Viçosa (UFV); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); cinco Institutos Federais, são eles: Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG); Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG); Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IFSudesteMG); Instituto Federal Sul de Minas Gerais (IFSuldeMG); Instituto Federal Triângulo Mineiro (IFTM); e um Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-

MG), *multicampi*, contando com oito *campi*, nas cidades: Belo Horizonte, Leopoldina, Araxá, Divinópolis, Timóteo, Varginha, Nepomuceno, Curvelo e Contagem. Sendo a produção dessas instituições que foram estudadas nesse estudo bibliométrico.

Os resultados encontrados nas buscas foram inscritos no *software* Microsoft Office Excel® que permitiu elaborar tabelas e gráficos. Discorre-se sobre a abordagem da pesquisa (qualitativa, quantitativa, quali quantitativa); o tipo de pesquisa (descritiva, exploratória, documental, experimental etc.); o método (Estudo de Caso, Análise de Conteúdo, Análise do Discurso, Etnografia, Teoria Fundamentada etc.); o universo de pesquisa, população alvo, sujeitos de pesquisa, amostra (se houver); a forma de estruturação do estudo, ou seja, os procedimentos de coleta de dados e os procedimentos de análise dos dados.

5 RESULTADOS

Conquanto a pesquisa esteja em andamento, alguns resultados preliminares são possíveis de serem mensurados. Na Tabela 1, apresentamos o crescimento das pesquisas envolvendo as palavras-chave ao longo dos anos no Estado de MG. Os termos que constam em maior quantidade de documentos foram: negro, seguido por racismo, negritude, “movimento negro” (que aparece na tabela como MN), “questão racial (que aparece na tabela como QR)”.

Tabela 1: Temas pesquisados em MG

Ano	Negro	Racismo	M N	Negritude	QR	Total
2000	1	13		2		16
2001	2	12		1		15
2002	2	8			1	11
2003	2	16			1	19
2004		16			1	17
2005	3	16	2		1	22
2006	3	14	1		1	19
2007	3	18	1			22
2008		18	2			20
2009	2	19	5	1	1	28
2010	3	16				19
2011	3	27	2	4	2	38
2012	4	21	2	1		28

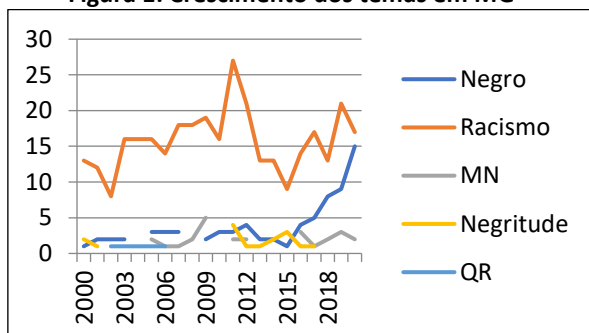
2013	2	13		1		16
2014	2	13		2		17
2015	1	9		3		13
2016	4	14	3	1	1	23
2017	5	17	1	1		24
2018	8	13	2			23
2019	9	21	3			33
2020	15	17	2	3		37
Total	74	331	26	20	9	

Fonte: Elaboração própria, (2022).

A maior quantidade de documentos foi verificada no ano de 2011, com 38 documentos recuperados. Nos demais anos, houve variações, entretanto, não chegando novamente a atingir esse quantitativo, com 33 em 2019 e 37 em 2020.

Na Figura 1, apresentamos a evolução dos termos nas produções em Minas Gerais, mostrando a ascensão dos termos racismo, negro e “movimento negro”.

Figura 1: Crescimento dos temas em MG



Fonte: Elaboração própria (2022).

A pesquisa localizou 460 documentos sobre o tema. No Estado, a instituição que mais dedicou-se à questão foi a UFMG, conforme demonstramos na Tabela 2. Também estão relacionadas as IES que tenham ao menos um trabalho na área disponível no CTD. Nesta tabela Movimento negro aparece como MN, e questão racial como QR.

Tabela 2: Instituição e produção sobre os temas

Instituições	Racismo	Negro	Negritude	MN	QR
CEFET		1			1
CEFET		5			
UNIFAL	1				
UNIFEI		8			
UFJF	4	24	7	1	1
UFLA		29			
UFMG	48	119	11	12	14
UFOP	2	17	2	2	1

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A IES que mais tem pesquisado sobre o racismo no contexto mineiro tem sido a Universidade Federal de Minas Gerais. Pouco a pouco, outras universidades também têm aderido ao tema, mas ainda são tímidos os números quanto ao crescimento dessa discussão.

Analisando o cenário anualmente, mesmo havendo um aumento na quantidade de pesquisas, principalmente nos anos de 2019 e 2020, não conseguiram atingir o pico de

UFSJ	3	11			1
UFU	12	24	5	3	3
UFV	4	84		1	
UFTM		1			
UFVJM		8		1	
TOTAL	74	331	25	20	21

Fonte: Elaboração própria (2022).

Na Tabela 3, apresentamos as áreas das grandes áreas do conhecimento que abrigam os trabalhos recuperados em IES federais em MG. Nas áreas de Ciências Humanas, foram produzidos 174 documentos, e em Ciências Sociais Aplicadas foram 24 documentos, num total de 198 documentos.

Tabela 3: Grandes áreas do conhecimento e produção sobre os temas

Áreas	Racismo	Negro	Negritude	"MN"	"QR"
Ciências Agrárias	1	117			
Ciências Biológicas		18			
Ciências da Saúde	4	5			
Ciências Exatas e da Terra		16			
Ciências Humanas	46	85	17	18	8
Ciências Sociais Aplicadas	11	9	4		
Linguística, Letras e Artes	10	56	4	2	1
Engenharias		23			
Multidisciplinar	2	2	1		
TOTAL	74	331	26	20	9

Fonte: Elaboração própria (2022).

produções do ano 2011. A presença do tema é crucial para o avanço da discussão do tema na sociedade, que por sua vez contribuirá para as mudanças relacionadas à superação do racismo estrutural no Brasil.

Essa pesquisa demonstra que há muitos caminhos a serem desbravados para romper com o racismo na sociedade brasileira. Essa luta deve ser de toda a sociedade e as IES, *locus* da reflexão e da pesquisa acadêmica na sociedade, devem se comprometer com ela.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. (2018). *O que é racismo estrutural? Letramento; Justificando.*
- Araújo, C. A. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), pp. 11–32.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>.
- Black, K. (2022). Justiça social e biblioteconomia e ciência da informação antirracista. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, n. esp.
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/bra-pci/197217>.
- Página Inicial (n.d.). Ministério Da Educação.
<https://www.gov.br/mec/pt-br>.
- Café, L. M. A. & Bräscher, M. (2008). Organização da informação e bibliometria. *Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação*, 13(1), 54-75.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p54>.
- CAPES (2010). CAPES.
<https://www.gov.br/capes/pt-br>.
- Cunha, M. B. & Cavalcanti, C. R. O. (2008). *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos. pp. xvi, pp. 451.
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>.
- Dias, E. W. & Naves, M. M. L. (2007). *Análise de assunto: teoria e prática*. Thesaurus, 2007.
- Fujita, M. S. L. (2003). A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 1(1), pp. 60–90.
<https://doi.org/10.20396/rdbci.v1i1.2089>.
- Fundação João Pinheiro (FJP) (2020). Estudo temático: caracterizações da população negra. Informativo FJP, 2 (12), 24 novembro de 2020.
- Guedes, V. L. S. & Borschiver, S. (2005, junho 14-17). *Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica [Apresentação de trabalho]*. 6º Encontro Nacional de Ciência da Informação, Salvador, Bahia. http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaL SGuedes.pdf.
- Houaiss, A., Villar, M. & Franco, F. M. M. (2001) *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia. Objetiva. pp. 732.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*.
- Kobashi, N. Y. (1994). *Elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia* (Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Le Coadic, Y. F. (2004). *A Ciência da Informação*. (2.ed.) Brasília: Briquet de Lemos.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2).
<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v27i2.794>.
- Nogueira Filho, O. da C. Racismo (2010). In: Nogueira Filho, O. da C. *Vocabulário da política*. Brasília: Senado Federal, Unilegis. pp. 355-356.
- Oliveira, H. P. C. de & Aquino, M. de A. (2012). O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. *Liinc Em*

- Revista*, 8(2).
<https://doi.org/10.18617/liinc.v8i2.453>
- Pinto, V. B., Meunier, J.-G. & Silva Neto, C. (2008). A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência a informação*, 13(25), pp. 15-35.
<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13n25p15>.
- Plataforma Sucupira (2021).
Sucupira.capes.gov.br.
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.
- Rosas, F. S., Almeida, C. C. & Silva, D. D. (2020). Indicadores de citação. In: Grácio, M. C. C. et al. (Orgs.). *Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultural Acadêmica.
- Saracevic, T. (2009). Information science. In: Bates, M. J & Maack, M. B. (Eds.) *Encyclopedia of Library and Information Science*. New York: Taylor & Francis.
Disponível em:
<https://tefkos.comminfo.rutgers.edu/SaracevicInformationScienceELIS2009.pdf>.
- Silva, D. M. F. da, Valério, E. D. & Carmo, N. L. do (2021). Negra Intelectual na Biblioteconomia do Cariri Cearense: a trajetória de Joselina da Silva. *Folha De Rosto*, 7(1), 28-47.
<https://doi.org/10.46902/2021n1p28-47>.
- Silva, F., Garcez, D. & Silva, R. (2022). Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Revista ACB*, 27(1), pp. 1-19.
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1885/pdf>.
- Silva, J. (2003). A união dos homens de cor: aspectos do movimento negro dos anos 40 e 50. *Estudos Afro-Asiáticos*, 25 (2) pp. 215-235.
<https://www.scielo.br/j/ea/a/QSsCvKP5t6Q7gtTqrczkbjr/?lang=pt>.
- Souza, J. J. F. (2021). *Como o racismo criou o Brasil*. Estação Brasil.
- Vanti, N. A. P. (2002) Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, 31(2), pp. 152-162.
<https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/abstract/?lang=pt>.